

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

Editorial

Lucas Augusto Mariotto¹, Lara Perez Pena Silva¹, Julya Tinassi Montalvão¹,
Antonio Campanha Martinez², Mauro Henrique Bueno de Camargo², Marilda
Onghero Taffarel².

Doi: 10.4025/revcivet.v11i1.71547

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da UEM.

²Docentes do curso de Medicina Veterinária da UEM

O Curso de Medicina Veterinária está em constantes atualizações, por isso o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM, tem como o intuito promover esta Jornada Acadêmica, com o propósito de trazer atualizações dos mais diversos temas relacionados a área de atuação. A publicação de trabalhos acadêmicos tem como objetivo maior colaborar para o avanço do conhecimento científico, além de aprimorar o currículo dos autores e coautores do curso, facilitar o acesso ao conhecimento.

O mercado de trabalho a cada dia torna-se mais seletivo, para acompanhar esta condição se faz necessário buscar de forma constante a evolução técnico-científica, esta comissão organizadora entende que os alunos que colaboraram com este evento, tem como foco o seu desenvolvimento científico e social. Por isso agradecemos aos participantes pelo apoio ao crescimento desta ciência, por ter compartilhado informações inovadoras e aplicadas para a área da Medicina Veterinária, resultado dos relatos de caso, revisão de literatura e resumos apresentados, como forma de divulgação científica na área, nesta Jornada Acadêmica.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

Agradecimentos

A equipe organizadora da Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM, agradece à: **MSD Brasil, Frigorífico Astra, AGENER UNIÃO saúde animal..**

Equipe Organizadora

Prof. Dr. Antonio Campanha Martinez
Profa. Dra. Marilda Onghero Taffarel
Prof. Dr. Mauro Henrique Bueno de Camargo
Discente Lucas Augusto Mariotto
Discente Lara Perez Pena Silva
Discente Julya Tinassi Montalvão

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

Sumário

01 - ASPECTOS PARASITOLÓGICOS DA TRICOMONÍASE - DOENÇA EMERGENTE EM FELINOS DOMÉSTICOS	4
02 - <i>Alphitobius diaperinus</i> NA AVICULTURA DE CORTE – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
03 - PLATINOSSOMOSE FELINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ..	10
04 - SÍNDROME ASCÍTICA EM FRANGOS DE CORTE – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
05 - ACHADOS CLÍNICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DA BABESIOSE BOVINA: RELATO DE CASO	17
06 - RELAÇÃO ENTRE O HIPOTIROIDISMO E AS CARDIOPATIAS EM CÃES	19
07 - LEISHMANIOSE FELINA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E SEU IMPACTO EM SAÚDE ÚNICA	23
08 - O POTENCIAL ACARICIDA DE FLURALANER NA TERAPÊUTICA DAS SARNAS EM CÃES E GATOS.....	27
09- PRINCIPAIS ENTEROPARASITÓSES CANINAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	30
10- ASPECTOS CLÍNICOS DA LAMINITE EM EQUINOS.....	33

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

01 - ASPECTOS PARASITOLÓGICOS DA TRICOMONÍASE - DOENÇA EMERGENTE EM FELINOS DOMÉSTICOS

GABRIELE GOMES DA COSTA¹, ISABELA FIDELI FELIZARDO¹,
FERNANDA DE PAULA ROLDI VIEIRA².

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

*Autor correspondente: ra122739@uem.br

Introdução: O *Tritrichomonas foetus* é um patógeno relevante para a medicina veterinária, especialmente no contexto da saúde única, pois possui a capacidade e adaptabilidade de colonizar hospedeiros de diferentes espécies (bovinos, felinos, suínos e humanos) produzindo tricomoníase (ALONSO, 2022). Desde que a tricomoníase felina foi identificada como uma doença emergente entre as doenças gastrointestinais, os pesquisadores se empenham para compreender os aspectos parasitológicos da doença (BASTOS, 2019).

Objetivo: o presente estudo tem por objetivo, através desta revisão de literatura, aprofundar o conhecimento do estudante de medicina veterinária e do médico veterinário sobre a tricomoníase felina, abordando sua etiologia, morfologia, epidemiologia e patogênese, bem como diagnóstico e tratamento.

Desenvolvimento: Parabasalia é um filo de protozoários flagelados, sendo vários deles importantes parasitas em animais e humanos. O *T. foetus*, da classe Tritrichomonadea e ordem Tritrichomonadida, é uma das principais causas de abortamento entre ruminantes, causa primária de diarreia do intestino grosso em gatos domésticos e comensal essencialmente apatogênico localizado na cavidade nasal de suínos (DĄBROWSKA, 2019; PINTO, 2023). Morfologicamente e molecularmente não foram documentadas diferenças entre o *T. foetus* (bovinos e felinos) e o *T. suis* (suínos), confirmando que ambos pertencem à mesma espécie e são considerados sinônimos. Neste contexto, um estudo de sequenciação do genoma completo revelou diferenças notáveis entre isolados felinos, bovinos e suínos, mas os dados não confirmaram que o isolado felino seja uma espécie diferente (ALONSO, 2022). Ao crescer em culturas médias, na maioria das vezes o parasito adota a forma fusiforme chamada trofozoíto. Contudo, em circunstâncias desfavoráveis como a falta de nutrientes, a presença de medicamentos ou diminuição da temperatura, a forma de pseudocisto é adotada, um mecanismo de defesa que protege o *T. foetus* de más condições ambientais. Pseudocistos têm forma esférica, sem flagelados ou membrana ondulante (DĄBROWSKA, 2019). O patógeno é identificado predominantemente em gatos jovens com a maioria dos estudos apontando uma idade média de 12 meses ou menos. Além disso, observou-se uma casuística maior em gatos mantidos em locais com aglomeração, a exemplo abrigos e gatis (BASTOS, 2019). O *T. foetus* é transmitido pela

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

via fecal-oral, sendo capaz de sobreviver e ser potencialmente infeccioso em ração seca e enlatada, bem como em água por até 24 horas. Ademais, caixas de areia e o comportamento de limpeza própria e mútua de felinos também podem ser fontes potenciais de infecção (DAËBROWSKA, 2019). Esse parasito leva a ruptura do microambiente da mucosa gastrointestinal e reprodutiva, adesão e degradação da barreira mucosa, indução de apoptose epitelial e evasão do sistema imunológico do hospedeiro (BIERLEIN, 2021). Assim, o hospedeiro apresenta os seguintes sinais: colite, aumento da frequência de defecação, fezes semiformadas a líquidas com presença de sangue fresco ou muco, ânus inflamado e dolorido, tenesmo, flatulência, depressão, anorexia, hiporexia, vômito, perda de peso e incontinência fecal. Os primeiros sinais podem ocorrer dentro de 2 a 9 dias após a ingestão do trofozoíto. A forma trofozoíta não pode ser identificada em técnicas coproparasitológicas de rotina e não sobrevive à refrigeração. O diagnóstico pode ser feito pelo exame direto de esfregaço de fezes frescas, cultura fecal usando meios específicos, análise histopatológica de biópsia intestinal ou amplificação por PCR. A última forma de diagnóstico é a mais sensível e específica, porém seu alto custo é um fator impeditivo. Nas outras formas diagnósticas é possível confundir a forma trofozoíta do *T. foetus* com o trofozoíto de *Giardia* sp., uma vez que vários estudos denotam que uma coinfeção com essas duas espécies é comum nos casos de diarreia (BASTOS, 2019). O ronidazol é atualmente o único medicamento com eficácia demonstrada contra o parasito, no entanto, tem uma margem de segurança estreita e a sua utilização está atualmente proibida no Brasil segundo Portaria SDA nº 623, de 21 de Julho de 2022. Para alguns pesquisadores a utilização do ronidazol como medicamento não autorizado justifica-se na ausência de uma alternativa licenciada, sugerindo-se dosagem inicial de 30 mg/kg uma vez ao dia durante 14 dias. Porém, outros pesquisadores não justificam o uso não licenciado do medicamento devido evidências de auto-resolução da tricomoníase associadas ao desconhecimento da extensão da resistência do *T. foetus* ao ronidazol *off-label* (MORGAN, 2019; RUSH, 2021).

Conclusão: Pelo seu caráter emergente é fundamental o conhecimento sobre a tricomoníase para que o médico veterinário esteja apto a lidar com a doença em sua rotina clínica e parasitológica, assegurando um maior bem estar para o paciente felino. Dessa forma, denota-se a necessidade de mais estudos e opções de tratamento serem desenvolvidos a fim de reduzir o desafio que essa doença impõe no cotidiano da medicina veterinária.

Referências:

ALONSO, A.M. et al. In-depth comparative analysis of *Tritrichomonas foetus* transcriptomics reveals novel genes linked with adaptation to feline host. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, p. 10057, 2022. <DOI:10.1038/s41598-022-14310-x>.

BASTOS, B.F.; ALMEIDA, F.M.; BRENER, B. What is known about *Tritrichomonas foetus* infection in cats?. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, p. 1-11, 2019. <DOI:10.1590/S1984-29612019005>.

BIERLEIN, M.; HEDGESPETH, B.A.; AZCARATE-PERIL, M.A.; STAUFFER, S.H.; GOOKIN, J.L. Dysbiosis of fecal microbiota in cats with naturally occurring and experimentally induced *Tritrichomonas foetus* infection. **Plos one**, v. 16, n. 2, p. e0246957, 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

<DOI:10.1371/journal.pone.0246957>.

DAŹBROWSKA, Joanna et al. *Tritrichomonas foetus* as a causative agent of tritrichomonosis in different animal hosts. **Journal of veterinary research**, v. 63, n. 4, p. 533, 2019.

<DOI:10.2478/jvetres-2019-0072>.

MORGAN, G.B. et al. An evaluation of the use of ronidazole for the treatment of *Tritrichomonas foetus* in cats. **Veterinary Evidence**, v. 4, n. 4, 2019. <DOI:10.18849/ve.v4i4.263>.

PINTO, M. G. L.; WITHOEFT, J. A.; DA COSTA, L. S.; FÁVARO, V. R.; CASAGRANDE, R. A.; MARIAN, L. Principais causas de abortamento em ruminantes: diagnóstico, controle e prevenção. **Boletim Técnico**, [S. l.], n. 209, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/BT/article/view/1606>. Acesso em: 18 jan. 2024.

RUSH, G.M.; ŠLAPETA, J. Evidence of self-resolution of feline trichomonosis in a pair of single household cats due to ronidazole-resistant *Tritrichomonas foetus*. **Veterinary Parasitology**, v. 300, p. 109609, 2021. <DOI:10.1016/j.vetpar.2021.109609>.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

02 - *Alphitobius diaperinus* NA AVICULTURA DE CORTE – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GABRIELA SANTANA GUARIENTI¹, VANESSA MARIA
IAMAMOTO¹, LUIZ SÉRGIO MERLINI²

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

Autor correspondente: ra120451@uem.br

Introdução: A presença do *A. diaperinus*, popularmente conhecido como cascudinho, acarreta grandes prejuízos para a produção aviária (SCHMIDT e DE ABREU, 2023). Pois, interferem no crescimento na fase inicial dos pintainhos, em que pelo ato instintivo de ciscar a cama e consumir o que se movimentam, passam a ingerir o besouro adulto e os estágios larvais ao invés de se alimentarem da ração balanceada indicada para seu período (FOGAÇA, 2022). Resultando assim, na possibilidade de prejuízos de até 173g no peso médio por ave ao abate (QUEIROZ, 2020). Além disso, esses insetos por apresentarem exoesqueleto e élitros rijos podem levar a lesões no trato gastrointestinal, o que resulta em danos na conversão alimentar e abertura para doenças secundárias (SCHMIDT e DE ABREU, 2023).

Objetivo: Esta revisão bibliográfica tem por objetivo ser um compilado de informações acerca do *Alphitobius diaperinus*, focando em seu ciclo, os prejuízos acarretados pela sua presença em aviários de corte e as principais formas profiláticas a seu respeito.

Desenvolvimento: O *A. diaperinus* apresenta hábitos de ingestão de matéria orgânica presente na cama e órgãos internos de frangos desvanecidos ou mortos, o que faz desse inseto um carreador de diversos patógenos (FOGAÇA, 2022). Tais patógenos são detectados com frequência nos besouros, tendo como principais: Vírus da leucose aviária, Doença de Gumboro; bactérias como *Streptococcus* sp., *Corynebacterium* sp., *Staphylococcus aureus*, *Escherichia Coli*, *E. Klebsiella-Aerobacter*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella*; protozoários como *Eimeria* e fungos como *Aspergillus flavus*, *Penicillium* sp. (SCHMIDT; DE ABREU, 2023).

Logo, devido sua importância tanto nas perdas econômicas, segurança ao consumidor, danos à saúde da ave quanto zoonóticas, é de extrema importância o controle dessa praga nos planteis (DE ANDRADE, 2021). Entretanto, para que isso ocorra de forma mais eficiente, deve-se conhecer seu ciclo biológico e suas principais características. O *Alphitobius diaperinus* pertence ao Filo Artrópode, Família Tenebrionidae e Ordem Coleoptera (FOGAÇA, 2022). O qual contém um ciclo biológico curto e Holometábolo de difícil controle. As fêmeas ovipoem em fendas, cama, casca de grãos, comedouros e bebedouros no aviários, com potencial de 2000 ovos, produzindo-os a maior parte de sua vida com intervalos de 1 a 5 dias e vivendo cerca de 3 a 12 meses (DE ANDRADE, 2021).

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

O cascudinho entre a fase ovo até a adulta podem ocorrer cerca de 8 estágios larvais e se tornam adultas em 37 dias em média (SCHMIDT; DE ABREU, 2023). Entretanto, pode haver variações neste ciclo, pois estão correlacionados a temperatura e umidade do ambiente, podendo levar até 85 dias à 21° C e 80% UR para estar na forma adulta (FOGAÇA, 2022). Este inseto, no aviário com infestações controladas, preferem se localizar a baixo dos comedouros, onde tem-se um solo compactado, denso e com baixa umidade e em menor concentração em muretas e pilares. Porém, em granjeiros com alta taxa de *A. diaperinus* tem-se maior infestação sob o comedouro e aumento da concentração nos pilares (FOGAÇA, 2022).

À vista disso, por sua multiplicação acelerada, ciclo biológico curto, hábito de escavar abrigos na cama do aviário e se esconder em frestas da instalação dificulta o seu controle (SCHMIDT; DE ABREU, 2023). As práticas utilizadas para o controle de *A. diaperinus* vem passando por problemas devido o desenvolvimento de resistência aos agentes químicos utilizados, sendo eles os organofosforados e piretroides (DE CHAVES, 2022). Além desses agentes, também são utilizados métodos físicos como a descompactação da cama e métodos biológicos à exemplo das técnicas fermentativas (FOGAÇA, 2022). A associação de práticas de fermentação rasa, cal virgem e inseticidas propiciam a redução da infestação do cascudinho (FOGAÇA, 2022). Entretanto, esses insetos desenvolvem a capacidade de adaptação e resistência a esses protocolos, levando ao aumento da infestação (QUEIROZ, 2020).

Sendo assim, surge as tentativas de utilização de inseticidas naturais, os quais permanecem pouco tempo no ambiente, diminuindo as chances de resistência nos insetos e a baixa toxicidade tanto para os humanos quanto para os animais (FOGAÇA, 2022). Logo, a busca de extratos vegetais e outros meios vem sendo testados devido ao potencial fitossanitário que estes apresentam (NASCIMENTO, 2020). Um desses testes que demonstram efetiva ação contra o *A. diaperinus* foi a utilização de Fosfeto de Alumínio, o qual é utilizado atualmente para o controle de pragas no armazenamento dos grãos e está sendo incluído para o tratamento da cama de aviários (QUEIROZ, 2020).

O fosfeto de alumínio em contato com a umidade libera um gás tóxico (fosfina) que inibe parcialmente a cadeia de transporte de elétrons, aumento da produção de radicais superóxidos e hidroxilas que levam a morte celular e subsequente morte devido o gás afetar o sistema respiratório do inseto (QUEIROZ, 2020). Ou seja, afetará mais os adultos pela sua maior taxa respiratória, mas será mais letal às larvas. Toda via, ainda não há estudos confirmatórios da não intoxicação das aves e o período de carência do mesmo (QUEIROZ, 2020).

Referências:

DE ANDRADE, J. **Suscetibilidade de populações de *Alphitobius diaperinus* (Panzer, 1797) (Coleoptera: Tenebrionidae) a cipermetrina, em granjas de frango de corte no Estado do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio) – Programa de Pós-Graduação, Instituto Biológico, São Paulo, 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

DE CHAVES, A. A. **Ação de diferentes agentes em pó (óxido de cálcio, terra diatomácea, inseticidas químicos) na mortalidade de *Alphitobius diaperinus*.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2022.

FOGAÇA, E. **Extrato pirolenhoso e a hospedabilidade de *Alphitobius diaperin* (Panzer) em cama de frango de corte.** Trabalho de conclusão de curso (Medicina Veterinária) - Fundação Universidade Federal De Rondônia, Rolim de Moura, 2022.

NASCIMENTO, C. B. **Bioatividade de óleos essenciais de *Citrus spp.* e *Cinnamomum spp.* e nanoemulsões de *Cinnamomum cassia* contra *Alphitobius diaperinus*.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR, 2020.

QUEIROZ, W. **Uso de fosfeto de alumínio como controle alternativo de *Alphitobius diaperinus* em cama de frango de corte.** Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Produção Animal) - Universidade Brasil, Descalvado, 2020.

SCHMIDT, G. S. e DE ABREU, P. G. Manejo integrado para o controle do cascudinho (*Alphitobius diaperinus*) na produção de frangos de corte. **Gessulli agrimídia.** nº 5, ed. 1328, ano 114, 2023.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

03 - PLATINOSSOMOSE FELINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAROLINA DIAS OSTE¹, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA SOUZA¹,
FERNANDA DE PAULA ROLDI VIEIRA²

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

Autor correspondente: ra128901@uem.br

Introdução: A Platinossomose é uma doença hepatobiliar causada pelo helminto trematódeo *Platynosomum fastosum*, que afeta principalmente os gatos de vida livre ou semidomiciliados. O felino infectado pode ser assintomático ou apresentar sinais clínicos como icterícia, desidratação, vômito, diarreia e colangite (LIMA *et al.*, 2021). O diagnóstico de eleição é o exame coproparasitológico, porém pode ser necessária a realização de outros exames complementares para a elucidação do caso, como o exame ultrassonográfico (OLIVEIRA *et al.*, 2022). O grau de infecção e a manifestação ou ausência de sintomas determina o tratamento, que no geral tem foco na reversão das injúrias causadas no fígado, vesícula e ducto biliar (MELLO *et al.*, 2021).

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura referente à Platinossomose felina abordando sua etiologia, ciclo, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento.

Desenvolvimento: A Platinossomose é causada pelo helminto *Platynosomum fastosum*, um trematódeo da família Dicrocoeliidae. Seu hospedeiro definitivo, o felino doméstico, se infecta com o parasito ao ingerir os hospedeiros intermediários e/ou paratênicos do parasito através de seus hábitos de caça (OLIVEIRA *et al.*, 2022). O helminto se aloja nos ductos biliares e vesícula biliar e também pode ser encontrado no intestino delgado (ANDRADE *et al.*, 2012; LIMA *et al.*, 2021). O helminto possui dois hospedeiros intermediários em seu ciclo biológico. O primeiro é o molusco terrestre, que se infecta ingerindo o miracídio. Ao se desenvolver até o estágio de cercária, o parasito sai do molusco e posteriormente é ingerido pelo segundo hospedeiro intermediário, o isópode, se desenvolvendo em metacercária (PINTO; MATI; MELO, 2014). Répteis e anfíbios são hospedeiros paratênicos, pois ingerem os isópodes (SOBRAL *et al.*, 2019) e se tornam uma fonte de infecção para o gato (PINTO *et al.*, 2014). Segundo Mello *et al.* (2021) a maioria dos animais infectados são assintomáticos. Por suas manifestações clínicas serem inespecíficas, é necessário realizar exames complementares para um eficiente diagnóstico (MARQUES *et al.*, 2020). A presença do parasito adulto no parênquima do fígado e vias biliares causa lesões hepáticas e obstrução do fluxo biliar. A carga parasitária e a resposta imunológica do hospedeiro são determinantes aos sinais clínicos, dentre os quais são mais comumente relatados diarreia, êmese, icterícia e emagrecimento (RODRIGUES *et al.*, 2019). Devido a gravidade da sintomatologia pelo número de parasitos no trato biliar, o felino

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

pode apresentar colangite e colangiohepatite (SIMPLÍCIO *et al.*, 2019). Além disso, a proliferação excessiva de bactérias pode causar abscessos hepáticos e colangiocarcinoma (RIBEIRO, 2004; CARREIRA *et al.*, 2008). Considerando a sua patogenia e relevância clínica, a platinossomose deve entrar na lista de diagnósticos diferenciais de enfermidades hepatobiliares (VIEIRA *et al.*, 2021). Mediante a observação de tais sinais clínicos em um animal habituado a caçar répteis e anfíbios, a confirmação diagnóstica ocorre através da visualização dos ovos do parasito em exame coproparasitológico (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Vale ressaltar, entretanto, que em casos de obstrução do ducto biliar este exame pode não ser suficiente para concluir o diagnóstico. A ultrassonografia abdominal possibilita a visualização de alterações hepáticas e pode contribuir com a conclusão diagnóstica (SILVA; FEITOSA; VILELA, 2023). Segundo Oliveira *et al.* (2022), em alguns casos, é possível observar o helminto no ducto biliar do animal parasitado. O tratamento é relacionado com o grau de injúria no fígado, na vesícula e no ducto biliar (MELLO *et al.*, 2021). Em casos sintomáticos o enfoque é na analgesia, antieméticos e uso de fluidoterapia (FERRAZ *et al.*, 2021). Para redução do processo inflamatório, o uso de dexametasona é indicado (PERES; FERREIRA; SANTOS, 2020). Além disso, os antioxidantes são essenciais como protetores hepáticos (CENTER, 2006). A administração de S-adenosilmetionina (SAME), vitaminas B12 e K1 é favorável em determinadas situações (MICHAELSEN *et al.*, 2012). O protocolo terapêutico inclui o uso de praziquantel, anti-helmíntico com espectro contra platelmintos. Os gatos domésticos com hábito de caça e com acesso ao extradomicílio são os mais expostos a esse parasito (FERRAZ *et al.*, 2021). Segundo Lima (2020), o controle dos hospedeiros paratênicos e intermediários tem fundamental importância na diminuição da ocorrência dessa parasitose.

Conclusão: A platinossomose felina é uma enfermidade insidiosa e provavelmente subdiagnosticada que, a depender de sua gravidade, pode levar os pacientes a óbito. Assim, a ampla divulgação de conhecimentos acerca desta enfermidade faz-se necessária como medida educativa, contribuindo assim para a redução da ocorrência e seus impactos na saúde felina.

Referências:

ANDRADE, R. L. F. S.; DANTAS, A. F. M.; PIMENTEL, L.A.; GALIZA, G. J. N.; CARVALHO, F. K. L.; COSTA, V. M. M.; RIET-CORREA, F. *Platynosomum fastosum*-induced cholangiocarcinomas in cats, **Veterinary Parasitology**, v. 190, 2012.

CARREIRA, V. S.; VIEIRA, R. F. C.; MACHADO, G. F.; LUVIZOTTO, M. C.R. Feline cholangitis/cholangiohepatitis complex secondary to *Platynosomum fastosum* infection in a cat. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 17, n. 1, p. 184- 187, 2008.

CENTER, S. A. Antioxidants in Liver Disease: A Focus on Thiol Supplementation. **World Small Animal Veterinary Association World Congress Proceedings**, Ithaca, NY, USA, 2006.

FERRAZ, A.; LIMA, C. M.; BARWALDT, E. T.; BIERHALS, E. S.; CHAGAS, B. C.; SALAME, J. P.; SILVA, A. B.; NIZOLI, L. Q.; NOBRE, M. O. Platinossomose em felino doméstico no município de Pelotas, RS, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v. 28, 18 mar. 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

LIMA R. L.; PACHECO, R. C.; MENDONÇA, A. J.; NÉSPOLI, P. E. B.; MORITA, L. H. M.; ALMEIDA, A. B. P. F.; SOUSA, V. R. F.; *Platynosomum fastosum* in domestic cats in Cuiabá, Midwest region of Brazil, **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2021.100582>. Acesso em: 13 jan. 2024.

LIMA, P. P. A.; SANTOS, J. M.; ALVES, L. F. K.; SILVA, M. S.; FONTES, D. F.; FRANCISCATO, C. Achados de *Platynosomum* sp em amostras de fezes felino. **II Simpósio de Animais de Companhia & I Internacional Congresso f Veterinary Clinics And Surgery**, 2020.

MARQUES, D. C.; ARAÚJO, S. B.; SILVA, F. L.; JESUS, W. J.; SOUSA, J. M.; SILVA, C. R. A.; ARAÚJO, K. N. S.; COSTA, V. N.; SOUSA, J. A. C. Achados ultrassonográficos de alterações hepatobiliares de um felino com *Platynosomum* spp. **PubVet**, v. 14, n. 12, p. 1-6, 2020.

MELLO, T. P.; SANTOS, F. F.; CAMPOS, A. D.; GUIMARÃES, J. P. *Platinossomose* em felino doméstico – relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 48570-48578, 14 mar. 2021.

MICHAELSEN, R.; SILVEIRA, E.; MARQUES, S. M. T.; PIMENTEL, M. C.; COSTA, F. V. A. *Platynosomum concinnum* (Trematoda: Dicrocoeliidae) em gato doméstico da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Veterinária em foco**, v. 10, n. 1, p. 053-056, 2012.

OLIVEIRA, B. S.; CASTRO, A. L. M.; SANTOS, J. F. S.; FERREIRA, W. L.; PINOTI, L. D. R. Contribuição da ultrassonografia no diagnóstico da *Platinossomose* felina, **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 29, p. 1–7, 2022. DOI: 10.35172/rvz.2022. v. 29.753. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/753>. Acesso em: 13 jan. 2024.

PERES, I. C.; FERREIRA, P. A.; SANTOS, R. F. Infecção natural por *Platynosomum* spp. em felino doméstico no Município Barra do Garças, Mato Grosso. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, p. 053-056, 2020.

PINTO, H. A.; MATI, V. L.; MELO, A. L. New insights into the life cycle of *Platynosomum* (Trematoda: Dicrocoeliidae), **Parasitology Research**, v. 113, p. 2701–2707, 7 maio 2014.

RIBEIRO, V. M. Controle de helmintos de cães e gatos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Ouro Preto, MG, v. 13, 2004.

RODRIGUES, V. C. C.; BRITO, A. K. F.; COSTA, T. M.; BARROS, N. C. B.; LACERDA, L. L. *Platinossomum* sp. e sua importância na clínica de felinos. **Revista Artigos.Com**, v. 12, 6 dez. 2019.

SILVA, W. I.; FEITOSA, T. F.; VILELA, V. L. R. A systematic review and meta-analysis on the global status of *Platynosomum* sp. (Trematoda - Dicrocoeliidae) infecting domestic cats (*Felis catus*). **Veterinary Parasitology**, 2023.

SIMPLÍCIO, L. L.; PIANA, I. N.; GAZZONE, A. C.; REGINALDO, A. S.; FELTRAN, M. M.; TERRA, V. J. B.; PALUMBO, M. I. Cistos hepáticos associados à infecção por *Platynosomum* sp. em um gato – Relato de caso. **XII Mostra Científica FAMEZ & I Mostra Regional de Ciências Agrárias Campo Grande**, Campo Grande, MS, 2019.

SOBRAL, M. C. G. O.; SOUSA, S. A. P.; RIBEIRO, T. M. P.; GALVÃO, S. R.; SANTOS, R. M.; SILVA, R. A.; REIS, T. S.; DIAS, F. E. F.; SANTOS, H. D. Infection by *Platynosomum illiciens*

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

(= *P. fastosum*) in domestic cats of Araguaína, Tocantins, northern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, n. 4, p. 786-789, 2019.

VIEIRA, Y. G.; VASQUES, G. M. B.; PETRILLO, T. R.; BEZERRIL, J. E.; RAIS, A. C.; MELO, R. B.; MARCUSSO, P. F. Primeiro relato de *Platynosomum* spp. em um felino doméstico no estado do Paraná, Brasil: "Relato de Caso". **Medicina Veterinária**, v. 15, n. 1, p. 21-27, 7 abr. 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

04 - SÍNDROME ASCÍTICA EM FRANGOS DE CORTE – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GABRIELA SANTANA GUARIENTI¹, EMANUELLE DA SILVA
EHLERS¹, LUIZ SÉRGIO MERLINI²

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

Autor correspondente: ra120451@uem.br

Introdução: De acordo com Brasil (2023), o país é o maior exportador de frango de corte do mundo. O qual, conta com animais geneticamente melhorados capazes de entregar uma melhor carcaça em pouco tempo, sendo em média 43 dias (FERREIRA, 2022). Entretanto, a seleção de genes que aumentam o ganho de peso em um menor espaço de tempo somado a outros fatores, resultam no surgimento do edema aviário. A qual, leva a morte das aves antes da chegada ao frigorífico ou descarte total ou parcial da carcaça acometida (MATOS *et al.*, 2023). Com isso, tem-se grande perda econômica e danos para o bem-estar e saúde animal (FERREIRA, 2022). **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo realizar um compilado de dados acerca da Síndrome Ascítica em frangos de corte, suas consequências para o produtor e o bem-estar das aves.

Desenvolvimento: A Síndrome Ascítica acomete aves por todo o território brasileiro, sendo um dos principais distúrbios responsáveis pelo descarte parcial ou total das carcaças acometidas em frigoríficos (FERREIRA, 2022). Portanto, a diversificação etiológica associada aos aspectos fisiológicos, genéticos, nutricionais, fisiológicos, ambientais e manejo devem estar nos conformes para que haja diminuição nas taxas de ocorrência (MATOS *et al.*, 2023).

Esta síndrome apresenta um quadro metabólico caracterizado pelo acúmulo de líquido na cavidade celomática nas aves, vindo do extravasamento dos vasos sanguíneos (AYALA, 2021). Logo, está correlacionada ao aumento da demanda de oxigênio devido ao rápido crescimento e exigência muscular, que sobrecarrega pulmões e coração, resultando em danos vasculares, hipoproteinemias, falhas cardíacas e de forma secundária falência renal, que levam a retenção de eletrólitos e extravasamento de líquido (FERREIRA, 2022).

O edema aviário demonstra sinais clínicos normalmente entre a 3^o e 5^o semana de vida, quando alcançam sua taxa máxima de crescimento fisiológico (AYALA, 2021). Sendo que de início as aves demonstram-se apáticas, barbela e crista arroxeadas, penas eriçadas e dispnéicas (BALDO, 2018). Linhagens com alto desenvolvimento, como por exemplo a Cobb 500, não apresentam boa capacidade de oxigenação do organismo, o que resulta em um aumento da pressão pulmonar pela

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

ausência de oxigênio. Tendo, assim, hipertrofia no ventrículo direito e por conseguinte edema na cavidade celomática (AYALA, 2021).

A Ascite por ter diversas etiologias dificulta sua profilaxia. Sendo uma delas baixas temperaturas levam a um maior consumo da ração com o intuito de produção de calor (TAVARES *et al.*, 2022). Entretanto, o aumento da produção de calor leva a crescimento do metabolismo da ave e a demanda de oxigênio, culminando em elevadas taxas de prevalência da síndrome no granjeiro (KNOSRT E EBLING, 2022). A fim de evitar sobrecarga cardiorrespiratória nas aves em épocas mais frias, é necessário garantir o conforto térmico respectivo para cada fase em que a ave se encontra e boa qualidade de ar (FERREIRA, 2022).

Com relação a nutrição, a suplementação de vitamina E e C, coenzima Q e outros antioxidantes somada a ração farelada em épocas mais frias tem-se a diminuição da prevalência do edema (AYALA, 2021). Entretanto, o excesso de sódio na dieta pode induzir a Ascite. Este mineral, quando em altas concentrações propicia uma acidose sanguínea, resultando em uma vasoconstrição pulmonar, o que dificulta as trocas gasosas e a circulação sanguínea, ou seja, maior propensão à ocorrência da Ascite. (DO ROSARIO *et al.*, 2004). Logo, a necessidade de avaliação periódica do pH e composição iônica da nutrição das aves se torna uma forma profilática ao edema (DO ROSARIO *et al.*, 2004).

Além disso, outro fator que pode ser responsável pelo edema aviário é a altitude, principalmente em localizações de 2.600 metros acima do nível do mar, apresentando elevados índices de mortalidade por esta afecção (GONZALES *et al.*, 2020). Isso se explica pela baixa pressão de oxigênio, sendo 50% a 5000 m, 69% a 2000 m e 75% a 1000 m, o que leva o aumento da frequência cardíaca, podendo ter uma taxa de mortalidade de até 25% em casos extremos de edema aviário (AYALA, 2021). Logo, a utilização de broncodilatadores mostrou-se satisfatório na redução da hipertrofia cardíaca, tornando-se um dos meios profiláticos para regiões de altas altitudes somada ao manejo de temperatura e ventilação (GONZALES *et al.*, 2020).

Outro fator de extrema importância quando se trata de Síndrome Ascítica, é a ventilação. Durante os períodos mais frios a circulação do ar normalmente é restrita (AYALA, 2021). Logo, se não houver a renovação de ar, tem o acúmulo de CO₂, o que acarretaria o aumento de mortes por edema. Além disso, vale considerar altas porcentagens de amônia e umidade inferior a 35% como agravantes da patologia (AYALA, 2021).

Conclusão: Compreendendo estes pontos, a fim de diminuir perdas econômicas pelo descarte de carcaças e diminuir a incidência do edema, é necessário a junção do controle apropriado de temperatura e umidade, nutrição adequada e balanceada, utilização de possíveis medicamentos, entre outros fatores para que se possa manter a integridade do aviário e bem-estar.

Referências:

AYALA, L. G. N. **Incidencia del síndrome em polos broiler de la línea Cobb 500.** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Zootecnia) – Facultad De Ciencias Pecuarias, Escuela Superior Politécnica De Chimborazo, 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

BALDO, G. A. D. A. **Planos nutricionais para desempenho regular, médio ou superior de frangos de corte em diferentes épocas do ano e idades de abate.** Tese de pós-graduação (Zootecnia) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018.

BRASIL, Brasil lidera ranking mundial de exportação de carne de frango. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/09/brasil-lidera-ranking-mundial-de-exportacao-de-carne-de-frango>>. Acesso em 15 jan. 2024.

DO RASÁRIO, M. F.; DA SILVA, M. A. N.; COELHO, A. A. D. e SAVINO, V. J. M. Síndrome ascítica em frangos de corte: uma revisão sobre a fisiologia, avaliação e perspectivas. **Ciência Rural**, Universidade Federal de Santa Maria - RS, v.34, n.6, nov-dez, 2004.

FERREIRA, D. D. O. **Diferentes sistemas de criação na incidência de ascite, caquexia e celulite em frangos de corte.** 2022. Trabalho de Curso de Graduação em Zootecnia - Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 2022.

GONZALES, E. D. G.; VISCARRA, G. J. e RODRIGUEZ, M. W. P. Respuesta hemática y cardíaca en aves de corte sometidos a restricción alimenticia y uso de metaproterenol para el control del síndrome ascítico, en la fundación La Paz – Bolivia. **Revista de Investigación e Innovación Agropecuaria y de Recursos Naturales**, v.7, n.2, La Paz, 2020.

KNOSRT, J. F. e EBLING, P. D. Efeito do estresse térmico na mortalidade de frangos de corte. **Revista Conexão**, Centro Universitário FAI-Uceff, Edição especial – 5º Inova e 7º Agrotec, 2022.

MATOS, R. M.; DA CUNHA, A. F. e DA SILVA, M. D. Alterações anatomopatológicas e condenações de frangos em abatedouro-frigorífico de Belo Horizonte (MG). **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Curitiba, v. 17, n. 2, 2023.

TAVARES, B.; CORRÊA, G. D. S. S.; DE FIGUEIREDO, É. M.; JÚNIOR, J. G. C.; CORRÊA, A. B. e LIBERA, A. P. D. Estratégias nutricionais para frangos de corte submetidos ao estresse térmico. **Zootecnia tópicos atuais em pesquisa**. 1º ed. São Paulo: Guarujá, 2022.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

05 - ACHADOS CLÍNICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DA BABESIOSE BOVINA: RELATO DE CASO

FABIANA DA SILVA MACHADO¹, JOÃO BOSCO S JÚNIOR²,
LORRAYNE DE SOUZA A. MARTINS MOTTA³; RODRIGO GARCIA
MOTTA⁴

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Médico Veterinário autônomo.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense – Unipar.

⁴Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR. .

Autor correspondente: ra123712@uem.br

Introdução: A tristeza parasitária bovina, composta pelas doenças anaplasmose e babesiose, tem grande impacto na pecuária de diversos países, pois compromete a produtividade animal e apresentam como agentes etiológicos *Anaplasma marginale*, *Babesia bovis* e *B. bigemina* respectivamente (SILVA, 2021). Carrapatos e/ou insetos hematófagos, como *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, são vetores dos patógenos transmissores das doenças, sendo também possível contrair a anaplasmose por via iatrogênica ou mecânica (DIERINGS E WILMSEN, 2021). A babesiose bovina é capaz de provocar hemólise intravascular, fato que conseqüentemente ocasiona a diminuição de rendimento dos animais, com a queda da produção de leite, emagrecimento, abortos e mortalidade (QUEVEDO; QUEVEDO, 2020). Diante da relevância da doença para a pecuária e de seus impactos econômicos, o presente trabalho tem por objetivo relatar os achados clínicos e anatomopatológicos da babesiose bovina.

Relato de caso: Foi solicitado o atendimento de um bovino, fêmea, cinco anos, sem raça definida. Este apresentava histórico clínico de apatia, anemia, hemoglobínúria, febre, anorexia, orelhas caídas, pelos arrepiados, taquicardia, taquipneia e redução dos movimentos de ruminção. Diante dessa situação, foi solicitado o exame de pesquisa de *Babesia* spp. por PCR-RT, no qual confirmou-se positivo. O animal veio a óbito e na necropsia foram encontrados rins vermelho-escuros, hepatoesplenomegalia e fígado vermelho-alaranjado, além de mucosas e musculatura pálidas com graus de icterícia. Desta forma, os exames complementares e os achados de necropsia confirmaram a suspeita clínica.

Discussão: No que diz respeito à babesiose, é possível encontrar como sinais clínicos mais comuns a presença de sangue na urina, anorexia, anemia intensa, febre, letargia, taquipneia, taquicardia, podendo em casos extremos ocasionar problemas neurológicos (QUEVEDO;

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

QUEVEDO, 2020). No bovino atendido, foi possível identificar alguns desses aspectos, principalmente a hemoglobínúria (sangue na urina) e anemia severa, com exceção de sinais neurológicos. Almeida e Andreotti (2013) afirmam que infecção por *babesia bigemina* possui uma multiplicação veloz do parasito e destruição de hemácias. Tal fato explicaria a presença de anemia severa, mucosas e musculaturas pálidas. Schlindwein et al. (2023) relata um caso de bezerro que veio a óbito e, ao realizar a necropsia, foi perceptível a presença de icterícia na hipoderme. Além disso, ao inspecionar os órgãos, o achado anatomopatológico principal foi e hepatoesplenomegalia, analogamente ao presente relato.

Conclusão: Diante do caso apresentado, portanto, evidencia-se que fechar o diagnóstico nas fazendas, realizar técnicas de necropsia e de exames laboratoriais podem auxiliar na epidemiologia da doença, consequentemente prevenindo perdas econômicas no rebanho causadas pela enfermidade.

Referências:

ALMEIDA, R. F. C.; ANDREOTTI, R. (2013). Principais doenças transmitidas por carrapatos no Brasil, In: **Carrapatos no Brasil**. In W. W. – Brasília (Ed.), Embrapa, Brasília.

QUEVEDO, L. S; QUEVEDO, P. S. Aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos da babesiose bovina. **Pubvet**, v. 14, p. 132, 2020.

DIERINGS, C. A.; WILMSEN, O. M. Tristeza Parasitária Bovina: Revisão Tick Borne Disease. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 56247-56263, 2021.

SCHLINDWEIN, L. J. et al. ANAPLASMOSE E BABESIOSE EM BOVINO: RELATO DE CASO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 2675-2687, 2023.

SILVA, F. T. et al. Tristeza parasitária bovina: Revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e15410111631-e15410111631, 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

06 - *RELAÇÃO ENTRE O HIPOTIROIDISMO E AS CARDIOPATIAS EM CÃES*

ANDRESSA MARTINS DA NOBREGA¹, MAURO HENRIQUE BUENO
DE CAMARGO²

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

Autor correspondente: ra118993@uem.br

Resumo: O hipotireoidismo é a endocrinopatia mais comum nos cães, nele, há uma deficiência de hormônios (BILHALVA *et al.*, 2020) necessários para a manutenção das funções metabólicas do organismo (KALIL, 2023).

Isso altera o funcionamento do sistema cardiovascular, devido a importância desses hormônios sobre esse sistema (BILHALVA *et al.*, 2020). O objetivo dessa pesquisa foi verificar, mediante revisão bibliográfica, a relação entre o hipotireoidismo e as cardiopatias em cães. No primeiro caso apresentado por UTRILLA *et al.* (2022), observou-se melhora da função cardíaca após o uso de levotiroxina, não sendo necessário continuar o tratamento com os fármacos cardíacos. Todavia, no outro caso, as drogas cardíacas não puderam ser removidas, pois não houve melhora nos exames. O autor afirma que isso pode acontecer por um fator prognóstico negativo, como a fibrilação atrial, e reforça que prognósticos negativos podem ser a diferença entre alcançar ou não a normalização da função cardíaca. Os resultados de KOSKOVÁ *et al.* (2022) e BEIER *et al.* (2015) sugerem que não haja relação entre essas patologias. Nos estudos avaliados, observou-se que nem todos os pacientes com hipotireoidismo e cardiopatias tiveram remissão dos sinais clínicos por meio do tratamento do hipotireoidismo. À vista disso, conclui-se que mais pesquisas são necessárias para esclarecer se há realmente relação entre essas doenças, porém é fundamental que o clínico esteja atento às possíveis alterações cardiovasculares quando realiza o diagnóstico de hipotireoidismo em seus pacientes, pois o diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento adequado prolongam seu tempo de vida e aumentam seu bem-estar.

Palavras-chave: Hipotireoidismo. Cardiopatias. Cães.

Introdução: Os hormônios da tireoide são essenciais para a modulação do cronotropismo e inotropismo do miocárdio. Os cardiomiócitos são as células com maior número de receptores para os hormônios tireóideos, isso torna-os ainda mais sensíveis às alterações dos níveis hormonais

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

(BILHALVA *et al.*, 2020). Em cães com deficiência de hormônio tireoidiano, a redução da função sistólica do ventrículo esquerdo, baixas voltagens QRS, ondas T invertidas, batimento fraco do ápice e bradicardia sinusal são anormalidades cardiovasculares comuns (KOSKOVÁ *et al.*, 2022). O hipotireoidismo pode produzir bradicardia, diminuição da contratilidade e hipertrofia excêntrica secundária. Observam-se também alterações na condutividade elétrica e arritmias, como fibrilação atrial ou arritmias ventriculares (UTRILLA *et al.*, 2022).

O diagnóstico precoce da deficiência de hormônios tireoidianos na circulação sanguínea proporciona controlar o distúrbio antes que ele reflita em outros sistemas do organismo do paciente (BILHALVA *et al.*, 2020).

Objetivo: Pretende-se ao longo da pesquisa verificar, mediante revisão bibliográfica, a relação existente entre o hipotireoidismo e as cardiopatias em cães, destacando a importância de considerar a ocorrência cardiopatias ao abordar-se um paciente com hipotireoidismo e de se realizar o tratamento adequado.

Material e Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando-se artigos científicos disponíveis nas plataformas Google acadêmico, *ResearchGate* e Elsevier, no período de 2015 a 2023. Foram selecionadas publicações que contemplassem o estudo de hipotireoidismo e suas possíveis relações com cardiopatias.

Resultados: O diagnóstico de hipotireoidismo baseia-se nas concentrações séricas do hormônio tireoidiano (MISCHKE *et al.*, 2024), e para determinar o envolvimento do sistema cardiovascular, o ecocardiograma é o indicado (BILHALVA *et al.*, 2020). Para o hipotireoidismo, a suplementação por levotiroxina sódica é o tratamento específico de escolha (KALIL, 2023).

UTRILLA *et al.*, (2022) avaliaram três cães com cardiomiopatia dilatada (CD), buscando-se relacionar os quadros com o hipotireoidismo. Em um dos pacientes, foi diagnosticada CD canina estágio B2, iniciando-se terapia com pimobendan (0,25 mg/kg/BID, por via oral) e espirolactona (1 mg/kg/BID, por via oral). O paciente também foi diagnosticado com hipotireoidismo, sendo prescrito tratamento com levotiroxina (10 mcg/kg/BID, por via oral). Aos 6 meses foi realizada ecocardiografia de revisão, obtendo-se melhora em todos os valores, por essa razão, apenas o tratamento com levotiroxina foi mantido. Não foi observado aumento dos sinais clínicos ou piora dos valores ecocardiográficos.

Em contrapartida, no mesmo estudo, um cão apresentou CD em estágio C com fibrilação atrial, sendo instituída terapia com pimobendan (0,25 mg/kg/BID, por via oral), espirolactona (1 mg/kg/BID, por via oral), digoxina (0,003 mg/kg/BID, por via oral) e diltiazem retard (3 mg/kg/BID, por via oral). Também foi diagnosticado hipotireoidismo canino e o tratamento de escolha foi levotiroxina (10 mcg/kg/BID, por via oral). Aos 6 meses foi realizada revisão ecocardiográfica, onde não houve melhora da função sistólica do ventrículo esquerdo. O eletrocardiograma mostrou fibrilação atrial, com bradicardia. Neste caso, foi necessário manter o tratamento cardíaco e a levotiroxina.

KOSKOVÁ *et al.*, (2022) avaliaram 35 cães com CD e nela, o hipotireoidismo foi diagnosticado em quatro dos 35 cães, porém não foi confirmada relação direta entre o hipotireoidismo e CD. Por fim, em um estudo mais antigo, BEIER *et al.* (2015) avaliaram a prevalência de hipotireoidismo em

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

cães da raça Doberman com CD. Os resultados mostraram que o número de cães com hipotireoidismo, foi maior no grupo com CD em comparação ao grupo saudável. No entanto, sob tratamento tireoidiano, não houve melhora das variáveis cardíacas ou paralisação da doença nos cães com CD e hipotireoidismo no estudo de acompanhamento.

Discussão: A associação de hipotireoidismo e CD canina ainda está em estudo na medicina veterinária (UTRILLA *et al.*, 2022). No primeiro caso apresentado por UTRILLA *et al.* (2022), podemos observar melhora da função cardíaca após implementação do tratamento com levotiroxina, não sendo necessário continuar o tratamento com os fármacos cardíacos. Todavia, no outro caso, as drogas cardíacas não puderam ser removidas. O autor afirma que isso pode acontecer pela presença de um fator prognóstico negativo como a fibrilação atrial e reforça que prognósticos negativos podem ser a diferença entre alcançar ou não a normalização da função cardíaca. Além disso, os resultados de KOSKOVÁ *et al.* (2022) e BEIER *et al.* (2015) sugerem que não haja relação entre essas patologias.

Conclusão: À vista disso, conclui-se que mais pesquisas nesse âmbito são necessárias para esclarecer se há realmente relação entre essas duas patologias. É fundamental que o clínico esteja atento às possíveis alterações cardiovasculares ao realizar o diagnóstico do hipotireoidismo em seus pacientes, pois o diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento adequado das doenças não apenas prolongam seu tempo de vida, como também aumentam seu bem-estar

Referências:

BEIER, P. et al. The role of hypothyroidism in the etiology and progression of dilated cardiomyopathy in Doberman Pinschers. **Journal of veterinary internal medicine**, v. 29, n. 1, p. 141-149, 2015. Acesso em: 18 jan. 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jvim.12476>.

BILHALVA, M. A.; EVARISTO, T. A.; ISNARDI, C. P.; ROCHA, M. M.; ALVES, C. C.; SOARES, M. de A.; WALLER, S. B.; BORBA, A.; DOS SANTOS, T. C.; COSTA, P. P. C.. O hipotireoidismo canino e seus efeitos sobre o sistema cardiovascular. **Pubvet**, v. 14, p. 141, 2020. Acesso em: 10 jan 2024. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200527111151id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/54792acab21332cdc75b352ea14391c1.pdf.

KALIL, R. F. T. Cardiomiopatia dilatada em cão com hipotireoidismo e megaesôfago. **Pubvet**, v. 17, n. 04, p. e1366-e1366, 2023. Acesso em: 12 jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3077/3088>.

KOSKOVÁ, B.; RAMÍREZ, C. F. A.; FILIPEJOVÁ, Z.; KOCATÜRK, M.; CRHA, M. Association between dilated cardiomyopathy and hypothyroidism in dogs. **Acta Veterinaria Brno**, v. 91, n. 2, p. 201-207, 2022. Acesso em: 12 jan. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360125725_Association_between_dilated_cardiomyopathy_and_hypothyroidism_in_dogs.

MISCHKE, R.; RUMSTEDT, K.; HUNGERBÜHLER, S. O.; ROHN, K.; SCHMICKE, M. Contrast-enhanced ultrasonography of the thyroid gland in healthy dogs, hypothyroid dogs and dogs

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

with non-thyroidal illness. **Research in Veterinary Science**, v. 166, p. 105023, 2024. Acesso em: 18 jan. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0034528823002746?via%3Dihub>.

UTRILLA, O. M.; MAESO, I. R.; SEGURA, M. B. L.; OTERO, J. L. M. Canine Dilated Cardiomyopathy Secondary to Hypothyroidism: Review of 3 Clinical Cases. **J Cardiol Cardiovasc Res**, v. 3, n. 3, p. 1-8, 2022. Acesso em: 16 jan. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365377329_Canine_Dilated_Cardiomyopathy_Secondary_to_Hypothyroidism_Review_of_3_Clinical_Cases.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

07 - LEISHMANIOSE FELINA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E SEU IMPACTO EM SAÚDE ÚNICA

ANDRESSA MARTINS DA NOBREGA¹, LORRAYNE DE SOUZA A.
MARTINS MOTTA², RODRIGO GARCIA MOTTA³

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ Umuarama-PR.

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense – Unipar.

³Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ Umuarama-PR.

Autor correspondente: ra118993@uem.br

Resumo: As leishmanioses são antropozoonoses, causadas por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania* spp., transmitidos pela picada de dípteros flebotomíneos. Os métodos de diagnóstico para leishmaniose consistem em exames parasitológicos, imunológicos e moleculares (PCR). Análises citológicas de aspirados de tecidos e a cultura do agente são utilizados e também tem grande auxílio no fechamento do diagnóstico. Todavia, uma mesma técnica pode produzir valores diferentes devido a diferenças nos níveis de endemismo, características específicas dos animais em estudo e diferenças na metodologia diagnóstica. Da mesma forma, variáveis como técnica sorológica e a reação cruzada com outras espécies ou parasitas de *Leishmania* podem interferir nos resultados. Frente à variabilidade entre resultados dos testes utilizados na rotina clínica para diagnóstico de leishmaniose felina, entende-se que há uma dificuldade no diagnóstico dessa doença parasitária em gatos. Nesse contexto, é provável que haja um subdiagnóstico de felinos positivos em meio à sociedade, trazendo riscos à saúde humana, e, portanto, à saúde única. Com isso, o objetivo desse trabalho foi abordar, mediante levantamento bibliográfico, as dificuldades encontradas no diagnóstico de leishmaniose em felinos e o impacto na saúde única.

Palavras-chave: Leishmaniose. Saúde. Zoonose.

Introdução: A leishmaniose compreende um grupo de doenças que envolvem uma ampla gama de parasitas, vetores flebotomíneos e hospedeiros vertebrados em áreas endêmicas (ROSSI; FASEL, 2018). No Brasil, as leishmanioses cutâneas (LC) e visceral (LV) são doenças endêmicas, tendo o cão como o principal reservatório do parasito em áreas domésticas e peridomésticas. Entretanto, recentemente, estudos relataram gatos infectados com o protozoário, sendo capazes de atuar como reservatórios infecciosos (COSTA-VAL *et al.*, 2020).

Os métodos sorológicos são as principais ferramentas para estudos epidemiológicos e para investigação da infecção, sendo a RIFI o método mais utilizado (BEZERRA *et al.*, 2019). No geral, as

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

diferentes técnicas nem sempre fornecem resultados convergentes e a concordância pode variar (DA SILVA *et al.*, 2023).

Considerando o estatuto social da espécie felina como animais de companhia (DA SILVA *et al.*, 2023), a dificuldade encontrada no diagnóstico de leishmaniose em felinos colabora com a permanência de animais positivos na sociedade.

Objetivos: O intuito deste trabalho foi abordar, mediante revisão bibliográfica, as dificuldades encontradas no diagnóstico de Leishmaniose em felinos, o impacto na saúde única, visto que esta patologia caracteriza uma zoonose e, portanto, o desconhecimento de animais positivos, o que favorece sua disseminação entre animais e seres humanos.

Material e métodos: Foi realizado um levantamento da literatura utilizando-se artigos científicos disponíveis nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, além de artigos de revistas digitais como a *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research* e *Brazilian Journal of Veterinary Parasitology*. Foram selecionadas publicações que abordassem a epidemiologia da Leishmaniose no Brasil, a forma de diagnóstico e o envolvimento dos felinos nesse contexto. A pesquisa abrangeu artigos originais e artigos de revisão publicados no período de 2018 a 2023.

Resultados: Os métodos diagnósticos para leishmaniose consistem em exames parasitológicos, imunológicos (RIFI e ELISA) e moleculares (PCR). Análises citológicas de aspirados de tecidos e a cultura do agente também auxiliam no fechamento do diagnóstico (DOS SANTOS *et al.*, 2018). O hemograma como método de diagnóstico na Leishmaniose Felina é pouco relatado, entretanto, nesse exame é possível identificar parasitas pela observação citoplasmática no esfregaço sanguíneo, permitindo o diagnóstico definitivo. Os exames bioquímicos também são importantes, visto que a Leishmaniose Felina causa alterações em órgãos, como fígado e rins (GURGEL *et al.*, 2023).

Baseado em estudos recentes, há uma discrepância entre os resultados dos métodos disponíveis. Santos *et al.* (2018), avaliaram o caso de um felino não reagente para os testes de ELISA e RIFI, mas positivo na citologia de linfonodo poplíteo. Neste trabalho, o material aspirado confirmou o diagnóstico, com a visualização de formas amastigotas de *Leishmania* spp.

Por outro lado, na pesquisa de Camprigher *et al.* (2019) 6,15% dos gatos avaliados foram reagentes pela RIFI e 29,71% pelo ELISA. Desta forma, conclui-se que houve maior soropositividade no ELISA quando comparado à RIFI. Já Silva *et al.* (2023), ao avaliarem 166 gatos por exames clínicos, sorológicos, moleculares e parasitológicos, observaram que 15% e 53,6% dos gatos foram positivos por ELISA e RIFI, respectivamente, mostrando que, um número significativamente maior de gatos positivos foi detectado pela RIFI.

Discussão: Segundo Silva *et al.* (2018), uma mesma técnica pode produzir valores diferentes devido a diferenças nos níveis de endemismo, características específicas dos animais em estudo e diferenças na metodologia diagnóstica. Da mesma forma, Costa-Val *et al.*, (2020) afirmaram que variáveis como técnica sorológica e a reação cruzada podem interferir nos resultados. Isso foi observado nos trabalhos avaliados, onde o quadro discutido por Santos *et al.* (2018), contou com sorologia negativa e com citologia positiva, enquanto a pesquisa de Camprigher *et al.* (2019) apontou o ELISA como um teste mais sensível. Ainda temos que, pelo trabalho realizado por Silva *et al.* (2018),

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

o teste com maior sensibilidade seria o RIFI, contestando os resultados obtidos nos outros artigos citados.

Desta forma, comprova-se a variabilidade entre resultados dos testes utilizados na rotina clínica para diagnóstico de leishmaniose felina, dificultando seu diagnóstico decisivo. Nesse contexto, pode haver um subdiagnóstico de felinos positivos em meio à sociedade, trazendo riscos à saúde humana, e, portanto, à saúde única. Por isso, ressalta-se que a leishmaniose seja considerada um diagnóstico diferencial em áreas endêmicas.

Conclusão: Dada a variabilidade de sensibilidade dos métodos diagnósticos disponíveis, é importante que o clínico associe mais de uma técnica antes de concluir o diagnóstico. Além disso, atentar-se aos sinais clínicos e aos dados epidemiológicos da região são essenciais para identificação de casos de Leishmaniose felina. Ressalta-se ainda que a Leishmaniose deve ser incluída como um dos diagnósticos diferenciais para outras doenças, tendo em vista sua importância como uma grave questão de saúde pública.

Referências:

BEZERRA, J. A. B.; OLIVEIRA, I. V. P. de M.; YAMAKAWA, A. C. NILSSOM, M. G.; TOMAZ, K. L. R.; DE OLIVEIRA, K; D. S.; DA ROCHA, C. S.; CALABIUG, C. I. P.; FORNAZARI, F.; LANGONI, H.; ANTUNES, J. M. A. de P.. Serological and molecular investigation of *Leishmania* spp. infection in cats from an area endemic for canine and human leishmaniasis in Northeast Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, p. 790-796, 2019. Acesso em: 20 nov. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9ae85934-fbe6-40d3-a900-dce99cb2a42f/content>.

CAMPRIGHER, V. M.; MATOS, A. M. R. N.; FERREIRA, F. P.; BATINA, P. N.; COSTA, S. C.; NAVARRO, I. T.; ZANUTTO, M. S.. Ocorrência de anticorpos anti-*Leishmania* spp. em felinos em área endêmica do estado de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, p. 439-446, 2019.

CAVALLIERI, A. C., KATTO, D. S.; HOLSBACK, L.; CALDART, E. T.; PENA, L. Z.; CASTILHO, P. M.; FILGUEIRAS, F. P.; MARQUEZ, E de S.; CRUZ, M. F. R.; MÉDICI, K. C.; MITSUKA-BREGANÓ, R. NAVARRO, I. T. High titers of anti-*Leishmania* spp. antibodies in apparently healthy dogs in the North Pioneer Mesoregion of the state of Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, p. e013722, 2023.

COSTA-VAL, A. P.; COURA, F. M.; BARBIERI, J. de M.; DINIZ, L.; SAMPAIO, A.; DOS REIS, J. K. P.; BUENO, B. L.; GONTIJO, C. M. F. Serological study of feline leishmaniasis and molecular detection of *Leishmania infantum* and *Leishmania braziliensis* in cats (*Felis catus*). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 29, 2020. Acesso em 18 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612020023>.

GURGEL, A. de C.; CAVALCANTE, L. A.; ALVES, F. W. da S.; E SILVA, M. C.; FERREIRA, J. da S.; NETO, B. E. L.; JUNIOR, F. A. F. X.; EVANGELISTA, J. S. A. M.; BERSANO, P. R. de O. Achados hematológicos, bioquímicos, citológicos e necroscópicos em gatos domésticos com

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

leishmaniose. *Ciência Animal*, v. 33, n. 2, p. 146 a 159-146 a 159, 2023. Acesso em 18 dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/11046/9444>.

ROSSI M, FASEL N. How to master the host immune system? *Leishmania* parasites have the solutions! *Int Immunol*. v 30, n. 3, p. 103–111. 2018.

SANTOS, C. M.; TONIAL, A. L.; DUARTE, V. R.; FAVACHO, A. R. M.; FERREIRA, E. de C.; AQUINO, D. R. R. R. A. Análise citológica para diagnóstico de leishmaniose em um gato oligossintomático em área endêmica, Campo Grande, MS, Brasil. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 1, n. 1, p. 59-71, 2018. Acesso em 20 nov. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/385/571>.

SILVA, D. T.; ALVES, M. L.; SPADA, J. C. P., LEONEL, J. A. F.; VIOTI, G.; BENASSI, J. C.; CARREGARO, V. M. L.; MARTIN, M. F. A.; STARKE-BUZATTI, W. A. Feline leishmaniosis: hematological and biochemical analysis. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 32, p. e003823, 2023. Acesso em 26 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612023035>.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

08 - O POTENCIAL ACARICIDA DE FLURALANER NA TERAPÊUTICA DAS SARNAS EM CÃES E GATOS

ISABELA FIDELI FELIZARDO¹, GABRIELE GOMES DA COSTA¹,
FERNANDA DE PAULA ROLDI VIEIRA²

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ Umuarama-PR.

Autor correspondente: isabelafidelif@gmail.com

Introdução: As sarnas são dermatopatias frequentes na clínica médica de pequenos animais (GONDIM, 2019). Suas principais manifestações clínicas são o prurido intenso, levando a ocorrência de lesões eritematosas, infecções secundárias, alopecia e crostas (SILVA et al., 2023). Dentre as dermatopatias parasitárias mais prevalentes na rotina clínica de cães e gatos destacam-se a demodicose, causada por *Demodex* spp., a sarna sarcóptica ou escabiose, causada por *Sarcoptes scabiei*, a sarna otodéica ou otoacariase por *Otodectes cynotis* (NEUWALD et al., 2004). Atualmente existem variadas formulações disponíveis para o tratamento das sarnas, em que a terapêutica mais tradicionalmente estabelecida envolve a administração de amitraz ou lactonas macrocíclicas (NAM et al., 2021). Estes fármacos dependem de reaplicações periódicas e, no caso de Amitraz, sua estreita margem de segurança necessita de cuidados redobrados afim de evitar intoxicações (CURY, 2010). Recentemente, uma nova classe de fármacos de ação sistêmica vem ganhando a confiança e revolucionando a terapêutica das dermatopatias parasitárias. Os derivados de isoxazolina incluem fluralaner, afoxolaner, lotilaner e sarolaner, cujas vantagens incluem a segurança terapêutica, fácil administração e ação prolongada (NAM et al., 2021).

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo revisar a literatura referente à eficácia de fluralaner no tratamento das principais sarnas dos animais de companhia.

Desenvolvimento: O fluralaner pertence a uma nova classe ectoparasiticidas sistêmicos, as isoxazolininas. Diferente de outros fármacos desta classe, o fluralaner possui uma duração de até 12 semanas (FDA, 2014). De acordo com Kilp et al. (2014), a droga é um potente inibidor de canais de cloro – ácido γ -aminobutírico (GABA) e L-glutamato – dos insetos em potência nanomolar, com efeito comprovado contra pulgas e carrapatos. Embora ainda não esteja aprovado em alguns países, estudos recentes têm demonstrado o espectro deste fármaco contra outros artrópodes, incluindo os ácaros causadores de sarna (ZHOU et al., 2021). No estudo de Djuric et al. (2019), onde vinte cães com demodicose generalizada receberam dose única oral de fluralaner (25-56 mg/kg), os autores relatam que houve redução de 98,9% na contagem de *Demodex* sp. nos raspados de pele em todos os

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

cães no dia 28, não sendo encontrado nenhum ácaro nos raspados de pele a partir do dia 56, momento em que foram considerados clinicamente curados. Rapti et al. (2022) relataram a eficácia da administração *spot on* de fluralaner, em dose única, contra *Demodex cati*. Segundo esses autores, o felino com exame parasitológico positivo para o ácaro apresentou raspado cutâneo negativo na sexta semana após aplicação. A eficácia de fluralaner também foi demonstrada por Taenzler et al. (2016), que testaram a eficácia da molécula por via oral e tópica em cães infestados por *S. scabiei*, obtendo redução de 100% nas contagens de ácaros em ambos os grupos tratados, com raspados cutâneos negativos e melhora clínica significativa após 4 semanas da administração. Nos 24 cães e 16 gatos infestados experimentalmente com *Otodectes cynotis* e tratados por via oral ou tópica com fluralaner não foram mais detectados ácaros durante o exame otoscópico após 28 dias do tratamento (TAENZLER et al., 2017).

Conclusão: O fluralaner é um fármaco com espectro inseticida e acaricida, ampla margem de segurança, fácil administração e duração prolongada. As evidências disponíveis tem demonstrado seu potencial acaricida contra *Demodex* sp., *Sarcoptes* sp. e *Otodectes* sp., portanto, cabem a realização de estudos que suportem e popularizem o emprego deste fármaco na terapêutica contra as sarnas dos animais de companhia.

Referências

BARROS, F. C. P.; OLIVEIRA, A. L. M.; GALVÃO, L. E. M.; FARIAS, L. A. A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: Revisão. **Pubvet**, v.13, n.7, a376, p.1-5, 2019.

CAMPOS, M.; FREITAS, N. L.; GOMES, D. E. Sarna otodécica - Uma revisão. **Revista Científica Unilago**. v. 1, n.1, 2019.

CURY, G. M. M. **Avaliação longitudinal de parâmetros clínicos, hematológicos, bioquímicos e eletroforese de proteínas de cães com sarna demodécica tratados com amitraz**. Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, 2010.

DJURIC, M.; MILCIC MATIC, N.; DAVITKOV, D.; GLAVINIC, U.; DAVITKOV, D.; VEJNOVIC, B.; STANIMIROVIC, Z. Efficacy of oral fluralaner for the treatment of canine generalized demodicosis: a molecular-level confirmation. **Parasites Vectors** 12, 270. 2019.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). **Corrected Freedom of Information Summary, original new animal drug application NADA 141-426, Bravecto (Fluralaner Chewable Tablets, dogs)**. May, 2014.

GONDIM, A. L. C. L. Demodicose felina: Revisão. **Pubvet**. v.13, n.9, a416, p.1-8, 2019.

KILP, S.; RAMIREZ2, D.; ALLAN, M. J.; ROEPKE, R. K.; NUERNBERGER, M. C. Pharmacokinetics of fluralaner in dogs following a single oral or intravenous administration. **Parasites & Vectors**. 2014, 7, 85.

NAM, H.; YUN, T.; KOO, Y.; CHAE, Y.; LEE, D.; JOOYOUNG, P.; CHOI, Y.; KIM, H.; YANG, M.; KANG, B. Oral Fluralaner Treatment in a Dog with Desperate Demodicosis: A Case Report. **Journal of Veterinary Clinics**; 38(4): 169-173, 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

NEUWALD E. B.; RIBEIRO V. L. S.; SEIBERT M.; TORRES J.R. Prevalência das acarioses de cães e gatos diagnosticados no laboratório de entomologia da FAVET/UFGS de 2000 a 2003. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 25., Gramado. **Anais**. Gramado: ANCLIVEPA, p.40, 2004.

RAPTI, P. B.; TACHMAZIDOU, A.; FARMAKI, R. Effectiveness of a fluralaner spot-on formulation in a case of feline demodicosis due to *Demodex cati*. **Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports**. 2022; 8(1).

SILVA, A. C. C. M.; SÉRVIO, C. M. S. (2023). Sarna demodécica em cadela resgatada no município de Rolim de Moura/RO: relato de caso. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 9(11), 1079–1085. 2023.

TAENZLER, J.; VOS, C.; ROEPKE, R. K.; FRENAIS, R.; HECKEROTH, A. R. (2017). Efficacy of fluralaner against *Otodectes cynotis* infestations in dogs and cats. **Parasites & Vectors**, 10, 30 (2017).

TAENZLER, J.; LIEBENBERG, J.; ROEPKE, R. K.; FRENAIS, R.; HECKEROTH, A. R. (2016). Efficacy of fluralaner administered either orally or topically for the treatment of naturally acquired *Sarcoptes scabiei* var. *canis* infestation in dogs. **Parasites & Vectors**, 9, 392 (2016).

ZHOU, X.; HOHMAN, A. E.; HSU, W. H. Current review of isoxazoline ectoparasiticides used in veterinary medicine. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics**. Vol. 45. I. 1 p. 1-15. 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

09- PRINCIPAIS ENTEROPARASITOSSES CANINAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

ISABELA FIDELI FELIZARDO¹, GABRIELE GOMES DA COSTA¹,
FERNANDA DE PAULA ROLDI VIEIRA².

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ Umuarama-PR.

Autor correspondente: isabelafidelif@gmail.com

Introdução: A elevada incidência de zoonoses no Brasil, especialmente decorrente de parasitos intestinais, constitui uma preocupação significativa para a saúde pública. Estas infecções estão intimamente relacionadas à deficiência no saneamento básico e normalmente associada a baixos indicadores socioeconômicos. A convivência cada vez mais próxima entre humanos e cães também contribui para a propagação de enteroparasitos com potencial zoonótico, dentre os quais destacam-se *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. e *Giardia* spp. (SILVA; LOURES; FRANCISCATO, 2022; ALMEIDA, 2020; SIMÃO; TORTELLY NETO, 2018). Cães infectados podem manifestar sintomas como gastroenterites, apatia, anorexia, letargia, vômitos e diarreia (SIMÃO; TORTELLY NETO, 2018). Portanto, é imperativo um diagnóstico precoce e a implementação de medidas profiláticas visando promover a qualidade de vida tanto dos cães quanto de seus proprietários.

Objetivo: o presente estudo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre os principais enteroparasitos caninos de importância em saúde pública, oferecendo informações sobre suas manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção, buscando assim contribuir com a propagação do conhecimento sobre essas zoonoses.

Desenvolvimento: Os cães atuam como reservatórios, transportadores e transmissores de vários parasitos zoonóticos, perpetuando seus ciclos evolutivos (ZANETTI *et al.*, 2021). Os helmintos do gênero *Ancylostoma*, popularmente conhecido como “bicho geográfico”, são os responsáveis pela ocorrência de Larva *Migrans* Cutânea (LMC) em seres humanos e possuem alta patogenicidade em cães devido ao seu hábito hematofágico. Estes helmintos apresentam ciclo direto e sua transmissão ocorre por via oral, transcutânea ou transmamária. Quando pela ingestão de alimentos contaminados ou através de lambeduras, a larva infectante passa pelo trato gastrointestinal do animal e se fixa na mucosa do intestino delgado para se alimentar do hospedeiro (SANTOS, 2019; SILVA; LOURES; FRANCISCATO, 2022). Os sinais clínicos em cães infectados variam conforme a espécie e carga parasitária, incluindo anemia, apatia, diarreia com sangue ou muco, anorexia e, em casos graves, sinais respiratórios (LUZ, *et al.*, 2022). A toxocaríase visceral ou síndrome da Larva *Migrans* Visceral

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

(LMV) é uma zoonose que em cães é transmitida pela ingestão de ovos embrionados com larvas de *Toxocara canis*. Quando eclodidos no intestino delgado, as larvas através do sistema porta hepático se movem para o fígado, e em seguida até o coração e pulmões. Conforme chegam ao sistema respiratório, são deglutidos novamente terminando seu desenvolvimento no interior do intestino delgado. Além da via oral sua transmissão também pode ocorrer via transplacentária e transmamária. Os sinais clínicos dessa parasitose em cães são diarreia, distensão abdominal e em casos graves obstrução intestinal e intussuscepção. A migração de larvas pelo sistema respiratório pode causar tosse, corrimento nasal, pneumonia e edema pulmonar (CAMPOS *et al.*, 2013; SANTARÉM *et al.*, 2009). Para diagnosticar as infecções por ancilostomatídeos e ascarídeos em cães recomendam-se as técnicas de flutuação em solução saturada, entretanto pode ocorrer falso-negativo caso os parasitos não tenham concluído seu período pré-patente (CAMPOS *et al.*, 2013). O tratamento para essas helmintoses consiste na utilização de fármacos com espectro nematodocida, como os benzimidazóis e pró-benzimidazóis (febantel e fembendazol), lactonas macrocíclicas (ivermectina, moxidectina, selamectina) e tetrahidropirimidinas (pamoato de pirantel e oxantel) (SANTOS, 2019). Medidas profiláticas, incluindo a gestão adequada das fezes e controle ambiental, são essenciais para prevenir a reinfeção e contaminação humana (BELTRÃO *et al.*, 2022; SILVA; LOURES; FRANCISCATO, 2022).

Outro parasito de relevância zoonótica é *Giardia lamblia*, que afeta tanto cães quanto humanos. Comumente parasitando o intestino delgado, esta parasitose se manifesta através de diarreia aguda ou crônica, cólicas, anorexia e desidratação. A detecção de cistos e trofozoítos nas fezes pode ser realizada pela técnica de Faust *et al.* (1938), sendo preferível a realização de exames seriados para aumentar a sensibilidade devido à eliminação intermitente de cistos. O tratamento, geralmente com fembendazol, deve ser associado a medidas preventivas, incluindo a gestão adequada das fezes e controle ambiental (BELTRÃO *et al.*, 2022; SILVA; LOURES; FRANCISCATO, 2022).

Conclusão: as enteroparasitoses caninas de potencial zoonótico representam extrema importância em saúde pública. Nesse contexto, é crucial buscar a redução da carga parasitária por meio de diagnóstico preciso, tratamento apropriado, manejo ambiental adequado e a implementação de medidas profiláticas, incluindo a vermifugação periódica. Essas ações são essenciais para contribuir significativamente na diminuição da exposição humana a zoonoses, alinhando-se aos interesses da saúde única.

Referências

ALMEIDA, T. M.; OGAWA, L.; MELO, S. C. C. S.; OTOMURA, F. H. Ocorrência de enteroparasitos em escolares no município de Bandeirantes. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.41, n.1, p.31-42, 2020.

BELTRÃO, M. S.; SILVA, V. L. D.; SOUZA, C. M. D.; SANTOS, T. D. C. C.; MORAES, I. S. Giardíase em cães e gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. **Pubvet**, v. 16, p. 182, 2022.

CAMPOS, D. R.; MARTINS, I. V. F.; APTEKMANN, K. P.; OLIVEIRA, L. C.; SIQUEIRA, D. F. D. S. Capítulo 2-Ancilostomíase e toxocaríase em cães e gatos. Bruno Borges Deminicis e Carla

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

Braga Martins, **Tópicos especiais em Ciência Animal II**: coletânea da 2ª Jornada Científica da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo: Alegre, (ES), 2013.

FAUST, E. C.; D'ANTONI, J. S.; ODOM, V.; MILLER, M. J.; PERES, C.; SAWTZ, W.; THOMEN, L. F.; TOBIE, J.; WALKER, J. H. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v. 18, n. 2, p. 169-183, 1938.

LUZ, K. O.; SANTOS, K. L. V.; OLIVEIRA, R. A. D.; RIBEIRO, R. M.; RIBEIRO, D. D. S. F. Parasitas gastrointestinais de ocorrência em pequenos animais com potencial zoonótico. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar** (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2022.

SANTARÉM, V.A., ELEFANT, G.R., CHESINE, P.A.F.; LELI, F.N.G. Toxocaríases canina e humana. **Veterinária e Zootecnia**, vol. 16, pp. 437-447, 2009.

SANTOS, B. D. **Avaliação bioquímica e hematológica de cães infectados por Ancylostoma spp. estudo retrospectivo**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2019.

SILVA, E. M. D.; LOURES, G. P.; FRANCISCATO, C. As endoparasitoses de cães como zoonoses—uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022.

SIMÃO, E.S.; TORTELLY NETO, R. Prevalência de endoparasitas em cães de um abrigo em Cascavel/Pr. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**. v. 1, no 2, p 104-115, 2018.

ZANETTI, A.S.; SILVA, B.L.S.; BARROS, L.F.; GARCIA, H.A.; AGUIAR, D.M.; ESPINOSA, O.A.; MALHEIROS, A.F. Investigação epidemiológica de parasitas gastrointestinais em cães de diferentes ambientes da região central do Brasil: implicações para a saúde humana-animal-ambiental. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021.

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

10- ASPECTOS CLÍNICOS DA LAMINITE EM EQUINOS

MONIQUE ELLEN MARTINES FERREIRA¹, VINICIUS BUZATO SANTOS¹, ODUVALDO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR².

¹Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

²Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Maringá/ /Umuarama-PR.

Autor correspondente: ra117429@uem.br

Introdução: Desde os primórdios da civilização o cavalo acompanha o homem, servindo inicialmente como fonte de carne, leite, couro e, mais tarde, para cumprir a função de puxar cargas, por se tratar de um animal forte, ajudando assim, nas atividades cotidianas (SILVA; FRANCO, 2018). Atualmente, os equinos são utilizados para esportes, lazer e trabalho, onde a preocupação com o bem-estar animal nem sempre é uma realidade (HERING, 2020). A utilização de equinos cresce fortemente no Brasil e no mundo, e juntamente a isso, deve-se crescer a busca pelo bem-estar animal, pois eles são instrumentos importantes que geram rendimento econômico nos mais diversos setores da cadeia produtiva equina (FERREIRA *et al.*, 2023).

Em razão das diversas atividades nas quais os equinos são utilizados, esses animais passaram a desenvolver distúrbios decorrentes de maior exigência física, ultrapassando seus limites. Equinos utilizados em atividades duras apresentam maior probabilidade de adquirirem patologias do sistema locomotor (LOPES; SILVA, 2022). A principal enfermidade que acomete os membros dos equinos é a laminite, uma inflamação nas lâminas do casco, que leva à rotação e/ou afundamento da terceira falange, causando diversos sinais clínicos, que consequentemente prejudicam na performance do animal (LUZ *et al.*, 2021).

Objetivo: Tem-se como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos clínicos da laminite em equinos, destacando fase aguda, fase crônica e seus respectivos sinais, oferecendo informações acerca desta importante enfermidade que acomete o aparelho locomotor dos equinos.

Desenvolvimento: A laminite é uma doença inflamatória das lâminas, que são estruturas que conectam a falange distal do equino à parede do casco. Essa inflamação possui etiologia complexa, visto que pode ser causada por diversos fatores como excesso de exercício físico, distúrbios metabólicos, obesidade, doenças sistêmicas, privação de glicose, ingestão excessiva de grãos, intervenções cirúrgicas intestinais e patologias locomotoras (OLIVEIRA; COSTA, 2023). Essa doença pode acometer os quatro membros dos equinos, porém, os membros torácicos são mais afetados, visto que sustentam 60% da massa corporal (LOPES; SILVA, 2022).

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

A laminite pode ser encontrada como doença aguda ou crônica. A fase aguda da laminite é um período em que o cavalo experimenta dor e danos significativos às estruturas internas do casco. O animal pode apresentar sinais clínicos variados, incluindo dificuldade na movimentação, relutância em andar ou trotar, resistência em levantar e abaixar a cabeça, além de sinais de dor, como a sudorese excessiva. Em casos mais graves o animal também pode apresentar a separação da parede do casco, tornando mais frágil e sensível (LASKOSKI *et al.*, 2016).

Na fase crônica, ocorre necrose isquêmica, rotação e afundamento da terceira falange, fazendo com que a relação de paralelismo com a muralha do casco seja perdida. Em processos muito intensos, a terceira falange vai em direção ao solo e rompe a sola, levando a um processo séptico. Os principais sinais clínicos dessa fase são a dor, claudicação, relutância em se movimentar, sensibilidade aumentada ao pinçamento do casco, tremores, aumento na frequência cardíaca, respiratória, da temperatura corpórea e do casco, além de mucosas congestas. Outros fatores observados na fase crônica são a convexidade da sola, crescimento dos talões, formação de anel transversal e concavidade da face cranial da muralha do casco, afetando ainda mais a postura e a locomoção do animal (OLIVEIRA; COSTA, 2023).

Muitos equinos que não recebem o tratamento adequado, seja ele clínico ou cirúrgico, de acordo com o grau da doença, são submetidos a eutanásia devido a dor crônica no casco (ALMEIDA, 2017).

Conclusão: Visto que a laminite é uma das principais enfermidades do aparelho locomotor em equinos e apresenta diversos sinais clínicos danosos para a saúde do animal, é importante pensar na prevenção desta doença. Faz-se necessário conhecer os fatores predisponentes e os aspectos clínicos para o diagnóstico e tratamento da laminite.

Referências:

ALMEIDA, C. P. de. ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS E HISTOPATOLÓGICA EM EQUINO COM

LAMINITE CRÔNICA – RELATO DE CASO, *Revista Acadêmica de Ciência Equina*, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.gege.agrarias.ufpr.br/grupeequi/racequi/artigos/2017/laminite%20cronica.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FERREIRA, L. M. *et al.* BEM-ESTAR DE CAVALOS ATLETAS. 15ª JORNADA CIENTÍFICA

TECNOLÓGICA, 12ª SIMPÓSIO DE PÓS GRADUAÇÃO IFSULDEMINAS, [s. l.], v. 15, 2023.

Disponível em: <<https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/1299>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

HERING, C. B. DA DOMINAÇÃO À TENTATIVA DE COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XVIII SEMEVE

RELATO DE CASO, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ARTIGO SIMPLES

MÉTODOS DE DOMA PARA EQUITAÇÃO, **Revista Latinoamericana de Estudios Críticos Animales**, ano 7, v. 1, 2020. Disponível em: <<https://revistaleca.org/index.php/leca/article/view/161/156>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LASKOSKI, L. M. *et al.* An update on equine laminitis, **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 46, n. 3, p. 547-553, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/X4kCzPq5tzXtTKDK9G6RSjt/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LOPES, A. P. R.; SILVA, R. de L. e. A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE IMAGEM PARA O

DIAGNÓSTICO DE LAMINITE EM EQUINOS, **11ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu**, 2022. Disponível em:

<<http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/XIJTC/XIJTC/paper/viewFile/2851/3170>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LUZ, G. B. *et al.* Laminite em equinos: revisão, **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32635-32652, 2021. DOI 10.34117/bjdv7n3-809. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/27355/21651/70226>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, F. M. de; COSTA, C. P. da. Laminite equina, possibilidade de diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 705-715, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8028083. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/600>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, G. L. de S. e; FRANCO, G. L. COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DE EQUINOS DE ESPORTE,

XI MOSTRA CIENTÍFICA FAMEZ, 2018. Disponível em:

<<https://famez.ufms.br/files/2015/09/COMPORTAMENTO-E-BEM-ESTAR-DE-EQUINOS-DE-ESPORTE.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2024.